

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cenário Brasileiro

Class.: 150

Data: 12/11/88

Pg.: _____

EUGENIO NOVAES



Karapiru almoçando durante o vôo Brasília-Imperatriz

Tribo Awá-Guajá reúne pai e filho

Os índios Karapiru e Tiramucun, pai e filho, membros da tribo Awa — Guajá, já estão em casa, morando juntos, após permanecer separados durante cerca de treze anos, em consequência de uma tragédia que afastou os membros da pequena família de Tiramucun, conhecido como Zé Benvido no Posto Guajá, situado às margens do Rio Toriaçu (MA).

Pai e filho viajaram na quinta-feira para a aldeia do Posto Indígena de Ahá, localizada na região do Rio Pindaré, no Maranhão, em companhia do sertanista Sidney Possuelo. Eles deixaram Brasília às 15h30 e viajaram de avião rumo a Imperatriz. De lá seguiram de carro por cerca de 400 quilômetros até a aldeia de Ahá, informou ontem o sertanista Wellington Figueiredo.

Depois de permanecerem afastados, em decorrência de uma tragédia ocorrida em Porto Franco, divisa de Goiás com Maranhão, há mais de dez anos, Karapiru e Tiramucun voltaram a se encontrar, por acaso, em Brasília. Tiramucun foi chamado pela Funai para reconhecer o índio apelidado por "Avá", considerado um possível remanescente dos Avá

— Canoeiros. Surpreso, acabou descobrindo o pai.

Emocionados os dois recordaram o passado, quando a família foi atacada por posseiros e acabou separada. Tiramucun foi levado para a casa de brancos e depois para a Funai, que tomou conta dele, então uma criança. O pai, Karapiru, se embrenhou na mata com a filha caçula, tentando se defender. A menina, Kroain, morreu logo depois e Karapiru com o passar dos anos acabou chegando à Bahia, onde foi encontrado quase por acaso.

Desde ontem o índio Karapiru, da tribo Awá-Guajá, voltou ao convívio da sua tribo, no sul do Maranhão. O vôo que levou Karapiru ao encontro de alguns dos últimos representantes de seu povo não assustou o índio. Nem o pouso difícil do Boeing, sob forte chuva, no aeroporto de Araguaína, primeira escala da viagem, tirou a expressão de tranquilidade do rosto de Karapiru que a apenas um mês vivia isolado no mato, dependendo somente de seu arco e flecha para sobreviver.

A oportunidade de ver do alto, pela primeira vez os rios e matações familiares a Karapiru, não provocou nele nenhuma reação especial.